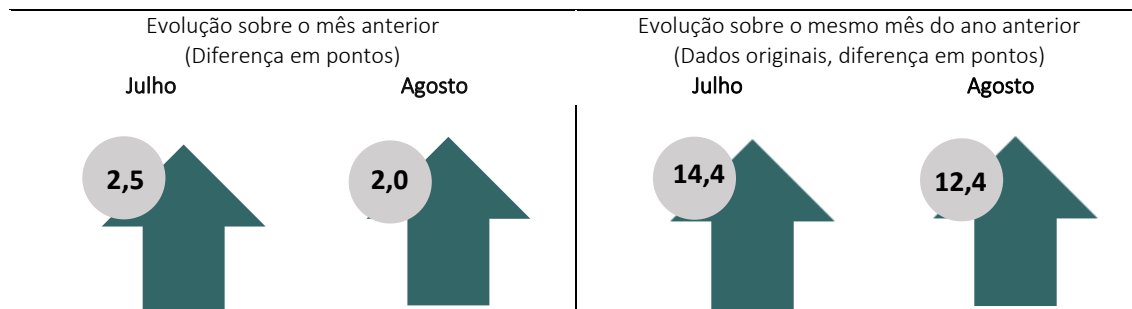
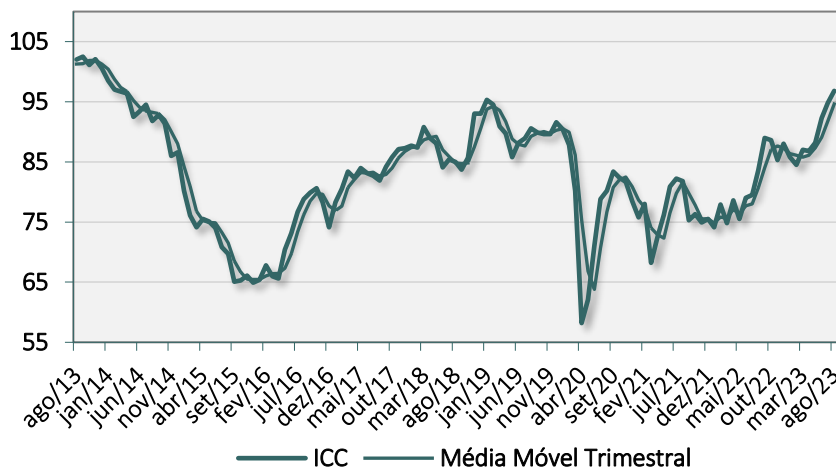


O **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)** do FGV IBRE avançou pelo quarto mês consecutivo. Em agosto, a alta foi de 2,0 pontos para 96,8 pontos, o maior nível desde fevereiro de 2014 (97,0 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice subiu 2,9 pontos, a quinta alta consecutiva, para 94,6 pontos.



“Após acumular quatro meses de resultados positivos, a confiança do consumidor atinge o maior nível desde 2014, período imediatamente anterior ao início da recessão econômica daquele ano. O resultado de agosto foi influenciado principalmente pela melhora da percepção dos consumidores sobre a situação atual e de expectativas ligeiramente mais otimistas em relação aos próximos meses. Os resultados favoráveis refletem a continuidade de recuperação do quadro macroeconômico, a resiliência do mercado de trabalho e o início de programas voltados para a quitação de dívidas. A continuidade desse cenário pode levar a confiança do consumidor de volta à neutralidade dos 100 pontos nos próximos meses, algo que não ocorre desde o fim de 2013”, afirma Anna Carolina Gouveia, economista do FGV IBRE.

Índice de Confiança do Consumidor
(Dados de ago/13 a ago/23, dessazonalizados)



Em agosto, a alta do ICC foi influenciada principalmente pela melhora da percepção em relação à situação atual. O Índice de Situação Atual (ISA) subiu 4,6 pontos, para 81,4 pontos, alcançando o maior nível desde janeiro de 2015 (81,6 pontos), enquanto o Índice de Expectativas (IE) manteve-se relativamente estável variando 0,2 ponto, para 107,6 pontos, após três altas consecutivas.

Nas avaliações sobre cenário atual, o indicador que mede a satisfação sobre a situação econômica local subiu 3,8 pontos para 90,9 pontos acumulando mais de 10 pontos em sua sétima alta consecutiva, e atingindo o maior nível desde agosto de 2014 (91,2 pts). O indicador que mede as avaliações sobre as finanças familiares registrou uma variação mais significativa: 5,3 pontos, para 72,3 pontos, após ficar relativamente estável no mês anterior. Apesar do baixo nível deste indicador, esta é a primeira vez que este retorna ao patamar anterior ao da pandemia.

Entre os indicadores que avaliam as expectativas dos consumidores para os próximos meses, o indicador que mede o ímpeto de compras de bens duráveis subiu 6,3 pontos, para 98,6 pontos, atingindo o maior nível desde maio de 2014 (99,7 pts.) possivelmente influenciado pela perspectiva de melhora das finanças famílias, cujo indicador cresceu 2,6 pontos, para 107,6 pontos, o maior nível desde janeiro de 2019 (108,7 pts.) Apenas o indicador que mede as expectativas sobre a situação econômica local recuou no mês, 8,2 pontos, para 115,7 pontos, em um movimento de calibragem do nível de otimismo após três meses de altas consecutivas.

Índice de Confiança do Consumidor por faixa de renda

(Em nível e como diferença em pontos em relação ao mês anterior)

Faixa de renda	Indicador em pontos		Variação em pontos	
	jul/23	ago/23	jul/23	ago/23
Até R\$ 2.100,00	88,9	90,9	-0,2	2,0
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	89,7	93,0	5,4	3,3
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	96,8	99,0	2,0	2,2
Acima de R\$ 9.600,01	99,0	99,7	1,8	0,7

Em agosto, foi observado o aumento disseminado da confiança nas faixas de renda, as quais registraram simultaneamente níveis acima de 90 pontos. Esse cenário não era visto desde fevereiro de 2019. O avanço é resultado da melhora difusa na percepção sobre a situação atual. Quanto às expectativas, apenas as famílias de menor poder aquisitivo (até R\$ 2.100) indicaram redução do otimismo.

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas
	Dessazonalizadas – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
ago/22	83,6	71,7	92,6	82,9	71,3	92,1
set/22	89,0	73,3	100,2	88,9	73,1	100,7
out/22	88,6	74,5	98,7	90,4	74,9	101,8
nov/22	85,3	70,8	96,0	86,5	71,7	97,7
dez/22	88,0	70,9	100,3	89,5	73,8	101,2
jan/23	85,8	71,1	96,7	89,2	74,7	100,0
fev/23	84,5	69,3	95,8	86,5	70,8	98,4
mar/23	87,0	72,0	98,0	88,2	73,1	99,6
abr/23	86,8	72,1	97,6	85,7	71,6	96,6
mai/23	88,2	71,3	100,4	87,7	70,6	100,4
jun/23	92,3	75,7	104,0	90,6	74,0	102,9
jul/23	94,8	76,8	107,4	93,0	75,9	105,6
ago/23	96,8	81,4	107,6	95,3	80,8	105,9

*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre julho de 2010 e junho de 2015

SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)			
Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
mar/23	2,5	2,7	2,2
abr/23	-0,2	0,1	-0,4
mai/23	1,4	-0,8	2,8
jun/23	4,1	4,4	3,6
jul/23	2,5	1,1	3,4
ago/23	2,0	4,6	0,2

SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)			
Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
mar/23	11,6	6,5	14,5
abr/23	7,7	3,0	10,7
mai/23	12,4	2,2	18,8
jun/23	12,5	5,3	16,9
jul/23	14,4	6,4	19,3
ago/23	12,4	9,5	13,8

A coleta de dados para a edição de agosto de 2023 ocorreu entre os dias 01 e 22. A próxima divulgação da Sondagem do Consumidor ocorrerá em 25 de setembro de 2023.

SONDAGEM DO CONSUMIDOR | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia
 Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo
 Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.
 Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt
 Responsável por análise e divulgação: Anna Carolina Lemos Gouveia
 Equipe Técnica: Geórgia Veloso e Raiane Rosa (estagiária)
 Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br
 Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br